

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Globo

Class.: 78

Data: 28/07/80

Pg.: _____

Funai corrige falhas em posto dos carajás

ILHA DO BANANAL (O GLOBO) — Em uma visita de surpresa ao Posto Indígena de Santa Isabel do Morro, onde vivem 350 índios carajás, o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, constatou uma série de irregularidades, entre elas a presença de turistas estrangeiros nas aldeias indígenas.

Ele determinou imediatamente várias medidas para disciplinar o acesso às terras indígenas e promover a realização de projetos econômicos capazes de tornar auto-suficiente o Parque Araguaia, que abriga 1.200 índios em cinco aldeias, e uma população flutuante de 15 mil pessoas — em sua maioria grandes fazendeiros e pequenos posseiros — que moram na Ilha do Bananal em condições ilegais. O turismo na área foi proibido e somente poderão visitar as aldeias indígenas as pessoas que apresentarem uma autorização carimbada e assinada pelas autoridades da Funai.

Os invasores da ilha — que cultivam plantações e criam um rebanho de 50 mil cabeças de gado — serão cadastrados e terão que pagar taxas atualizadas de arrendamento das terras que ocupam ilegalmente, já que, por enquanto, a Funai não tem condições de expulsar um contingente tão grande e, como solução paliativa, cobra um aluguel simbólico do usufruto das terras que pertencem à União.

DESENVOLVIMENTO

Em conversa com o cacique carajá Maluaré, o presidente da Funai anunciou que pretende conseguir, a curto prazo, toda a maquinaria necessár ao desenvolvimento de projetos na Ilha do Bananal, de forma a tornar as populações indígenas produtivas.

Embora o cultivo de cereais nas terras contíguas às aldeias esteja paralisado, os índios carajás têm demonstrado que são capazes de produzir uma grande tonelagem de milho, arroz, feijão e mandioca. O coronel Nobre da Veiga prometeu adquirir mais um trator e um caminhão e disse já ter feito contato com diretores da Cobal e da Sudepe para o desenvolvimento de um projeto pesqueiro na Ilha do Bananal em benefício das populações

indígenas. No momento, a pesca de peixes gigantes como o piraruci, o surubim, a pirarara e o boto vem sendo feita mais pelas populações de brancos, que moram nas proximidades e utilizam métodos proibidos pelos códigos florestais.

ARRENDAMENTO

A Funai constatou a presença de grandes fazendeiros e concluiu que a maior parte dos invasores não é constituída de posseiros miseráveis, mas sim de pessoas de poder aquisitivo. Os postos da Funai vinham cobrando a quantia irrisória de Cr\$ 0,50 por mês para cada cabeça de gado criada na ilha por fazendeiros, mas o coronel Nobre da Veiga determinou imediatamente a elevação do tributo para Cr\$ 40,00, o que significa que cada rez renderá, anualmente, às populações indígenas Cr\$ 480,00.

Entretanto, o próprio presidente da Funai sabe que é muito difícil fazer a cobrança dessa taxa num território tão vasto e de penosas condições de transporte. A própria elevação do preço do arrendamento foi logo considerada exorbitante por um dos diretores do Parque, levando em consideração que muitos posseiros pobres não terão como pagá-la.

OPERAÇÃO FAB-FUNAI

Em sua visita à aldeia carajá, o presidente da Funai anunciou também que promoverá uma administração conjunta do Parque do Araguaia, reunindo esforços da Funai e da FAB, que mantém uma Base Aérea em Santa Isabel do Morro. Esta composição já está sendo articulada e o comandante da FAB, há vários anos destacado para a Ilha, o sub-oficial José Tempni, deverá ser o novo chefe do Parque Indígena. Ele substituirá o antropólogo Antônio Pereira Neto, um dos 21 sertanistas que enviaram uma carta ao ministro do Interior, Mário Andreazza, solicitando a demissão do atual presidente da Funai, acusando-o de "perdulário" e "policialesco". A crise gerada pelos antropólogos acabou resultando no seu afastamento da entidade.

Ao final de sua inspeção na aldeia de Santa Isabel do Morro, o coronel Nobre da Veiga anunciou que investirá somente este ano a quantia de Cr\$ 9 milhões, a ser aplicada totalmente no cultivo de cereais e na produção pesqueira a ser transportada e comercializada pela Cobal nos centros consumidores.